

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 9 DE MAIO DE 1879

GUIMARÃES, 8 DE MAIO

Ainda a situação

Vae o governo arrastando-se no lodaçal putrido de sua gerencia e arrastando o paiz á ruina, que já agora é inevitavel.

Na discussão do orçamento tem-se ouvido coisas incriveis, que em um paiz que não fôra o nosso, já os ministros, corridos de vergonha, tinham deposto as suas pastas e procurado levantar o anathema que lhes peza, e que inutilmente tentam dissimular ante a consciencia publica.

Já é vontade de governar, e governar por *todo preço!*...

Ouve as mais graves accusações de seus actos: soffre as maiores decepções no parlamento, que lhe tem acarretado não só os innumeraveis erros, mas os immensos e escandalosos abusos de sua desordenada e dissipadora administração; e—oh! cynismo!—o governo não responde, não se desaffronta, e apenas se lhe ouve uma ou outra zombaria por entre um riso alvar que indigna!

Ora o «deficit» é um mal mortifero que affecta gravemente o paiz, e por isso necessario e urgente é combatel-o com remedios heroicos. Ora o «deficit» não é um mal, e antes denota o «credito e o desenvolvimento» (!) sempre crescente do paiz!

No pensar do governo, tem o «deficit» este lado bom, e já muitas são as vezes que lhe apregoa as excellencias!... A hermenutica governamental varia segundo as situações, embora o paiz se não conforme com o originalissimo meio de interpretar-lhe o «deficit» que o arruina e o abysmal!

Isto será tudo que a «regeneração» quizer, menos governo.

Longe de se acudir com as reformas economicas que o paiz exige, exhaure-se-lhe os fracos recursos em despezas desordenadas e superfluas; e quando por descargo de consciencia o governo dá de mão a alguns melhoramentos materiaes, são estes tão incompletos e imperfeitos, quanto excessivos nas suas verbas!...

Haja vista aos caminhos de ferro do Douro e Minho e invariavelmente em todas as obras publicas de paiz. Em tudo os desregramentos, as dissipações, o chaos.

A propria maioria não o desconhece, mas falta-lhe a independencia e valor para não sancionar tudo que um tal governo lhe vae submettendo *pro formula*, porque o snr. Fontes faz da maioria um automato maleavel aos seus caprichos.

Não ha normas constitucionaes a observar: ha um poder pessoal a obedecer. Ha nove annos que o paiz não tem outro governo.

Este, como dissemos em principio d'estas linhas, vae-se arrastando no lodaçal putrido de sua

gerencia, e arrastando o paiz á ruina inevitavel, se el-rei ou o paiz não lhe põe um paradeiro.

Medita el-rei, acorde o paiz.

Mais tarde póde não haver salvação possivel.

Revista do Porto

De todas as ceremonias religiosas que se teem effectuado em acção de graças pelo restabelecimento de sua magestade a rainha, a mais imponente, a mais magestosa, foi sem duvida nenhuma a que se celebrou na terça-feira ultima, na Cathedral.

Foi um «Té-Deum», cantado pela capella do snr. Silvestre, em que officiou o snr. D. Americo, a expensas de quem se fazia tão solemne quanto jubilosa festa.

O templo, que é de grandes dimensões, estava litteralmente cheio, tal era a affluencia dos convidados do illustre prelado.

A guarda d'honra foi feita por uma força de infantaria 10 com a respectiva banda.

—Para commemorar o anniversario do fallecimento do snr. Francisco Pinto Bessa, tem-se resado missas em algumas igrejas d'esta cidade.

de, sendo certo porém, que o Deus de nm e outro não é certamente o Deus do christianismo. Mais tarde surgiu Schleiermacher. Goerhes, Baader, Kreutzer, até chegarmos aos estudos christãos de Ewerbech, Strauss e outros.

A escola franceza também não fica silenciosa e n'ella contemplamos depois das tormentas do seculo XVIII Benjamin Constant, a grande escola theologica de Balanche, de De Maistre e outros, além dos estudos actuaes.

E' manifesto, que occupando-nos no cap. XXIV do movimento geral, dos philosophos, que formaram escolas não tinhamos de nos occupar dos philosophos secundarios e por isso não entramos na nossa exposição os trabalhos de Bouterwech, Fries, Reinoldt, Beck, Bardili, Salat, Schultze, Krug e alguns mais ajuda.

Vê-se, pois, que assim como deixamos de fallar n'estes philosophos também nada dissemos de Bunzen, que entra na ordem dos philosophos «secundarios» apesar de notavel e dignissimo de estudo. O snr. Camillo, porém, que não vê o nome de Bunzen no livro, ima-

gina por isso ou que ignoramos a sua existencia ou que «copiamos» d'elle o que chamamos nosso systema e imagina com isto ter feito uma rica descoberta, dando a entender talvez, que, se occultamos o nome de Bunzen, foi com o fim de darmos por nosso o que é d'elle!

Somos bastante ignorantes e desejariamos estar isentos d'esta falta de sciencia; mas não chega a nossa ignorancia ao ponto de fazermos de Bunzen um author de systema e menos um dos nossos inspiradores.

Bunzen teve por alvo o estudo das mythologias e não o da historia geral é menos o de uma reforma do saber humano, com quanto o estudo das mythologias se accompagne necessariamente de muitos cohercimentos genericos. Bunzen, portanto, além de outras obras notaveis sobre diversas especialidades escreveu a que intitulou «Deus na historia», que é uma philosophia da historia sob o ponto de vista religioso, como a de Quinet, a de Bonnull, a de Trottet é outras. Os seus principios mais geraes são: a presença de Deus na nossa consciencia, a personalidade conscien-

—A Associação Liberal Portuense mandou celebrar na igreja dos Congregados uma missa para suffragar a alma das victimas que o despotismo immolou em 1829 na Praça Nova.

A este acto religioso assistiram além da direcção e alguns associados, varios parentes dos justificados.

—Um d'estes dias travaram-se de desordem duas mulheres uma hespanhola e outra portugueza.

Resultou d'isto a portuqueza ter de ser recolhida ao hospital, porque a hespanhola jogou-lhe com mão tão certa uma das suas favoritas «lagrimas de Santo Estevão» que lhe feriu a cabeça gravemente.

—Os presos da cadeia d'esta cidade representaram a sua magestade a rainha felicitando-a pelo seu restabelecimento e aproveitando-se d'esta occasião para lhe pedirem que interceda por elles para que lhe sejam commutadas em metade as penas em que estão condemnados.

—Vamos ter quadros dissolventes no theatro Baquet, bem como sessões de prestidigitação.

Preparam-se para isso os snrs. Augusto Marquet e sua esposa, artistas francezes que acabam de chegar. X.

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 7 DE MAIO

Presidencia do snr. dr. Motta Prego.

Presentes os srs. vereadores! José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu e Antonio da Costa Guimarães.

Abertura da sessão ás 11 horas da manhã.

Approvada a acta da sessão precedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o devido destino.

Officios: Do snr. Rodrigo de Menezes, deputado por este circulo, accusando a recepção do officio que acompanhou a representação da camara sobre o caminho de ferro da Povoia a Chaves, e declarando que tem as melhores esperanças de que será approvado o projecto.

Do snr. presidente da commissão districtal, devolvendo approvedo o processo d'arrematação do serviço da conducção de cadaveres ao cemiterio publico.

Do sr. administrador do concelho, participando que no dia 3 do corrente deu entrada na recebedoria d'esta comarca a quantia de 123\$300 reis, proveniente do preço da substituição do serviço militar do mancebo José Machado Mendes, filho do snr. Machado, da freguezia de S. Clemente de Saude.

Outro do snr. administrador substituto d'este concelho, participando varias decisões da junta de revisão relativas ao recrutamento. Outro do snr. presidente in-

theosia (e não systema) de Bunzen, em que na theoria d'este sómente figuram o homem e Deus, aquelle com sua vontade e suas faculdades, actores da historia, este guiando e dominando o sentimento. A primeira lei da nossa theoria da finalidade envolve os elementos anthropologicos, biologicos, geographicos e outros, prestando-se assim a devida homenagem e acci-tando-se n'esta parte o pensamento moderno, representado pelo positivismo, e pela philosophia inglesa de Buckle, Draper e Spencer, e por alguns allemães posteriores a Bunzen. A segunda lei do nosso quadro historico e de todos os nossos quadros scientificos pertence como elemento a *evolução*, que não figurava em Bunzen. A terceira lei expressa realidades inteiramente diversas das de Bunzen. O methodo d'este é a *inducção*: o nosso, exposto no capitulo XXVI, é muito mais completo e nem sequer se admite comparação.

Continua.

FOLHETIM

GALERIA DE SCIENCIAS

CONTEMPORANEAS

POR

J. M. DA CUNHA SEIXAS

ADVOGADO EM LISBOA

RESPOSTA AO SNR. CAMILLO CASTELLO-BRANCO

V

O NOSSO SYSTEMA E BUNZEN

O estado da philosophia allemã n'esta repartição é de um arrojado assombroso. Sem lembrarmos as theorias da *razão theorica* de Kant, que expulsa Deus da metaphysica, onde expõe as suas celebradas autonomias, mal atacadas por Cousin, sem recordarmos que o proprio Fichte só acha Deus como Kant na ordem moral, sendo ambos seguidos por Lessing, veremos em Shelling e Hegel o pantheismo aliado a uma profunda religiosida-

TYPOGRAPHIA

DO

IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1837	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 réi
Por semestre	1/600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro
PARA O ANNO DE 1879
Com o retrato de Alexandre Herculano
Cartonado 300 reis
Brochado 240

ALMANACH DAS SENHORAS
FORA ESTAMPILHA TORRENTAS
PARA O ANNO DE 1879
Brochado 240
A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

A' caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.

A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do exm.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

ALMANACH

do

BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez—adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES

(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. . . 300 reis

A' VENDA na livraria Civilisação, rua de Santo Hdefonso, 8 e 10; rua do Bomjardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias; Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS

OU

O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

por
Francisco Antonio Veiga

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.

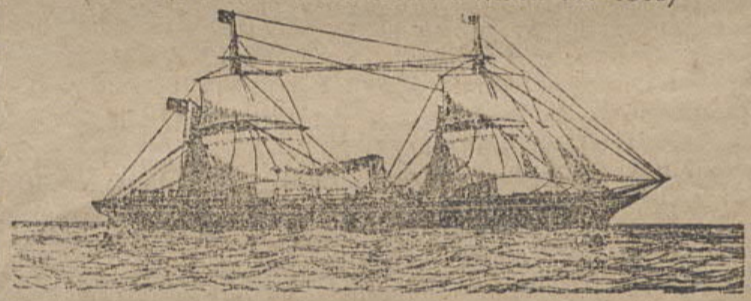
Em 15

Em 28

MALA REAL

INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com transbordo.

Em 29 ou 30 toca em Caril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevidéo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

TAGUS em 13 de maio. | NEVA em 13 de junho.
GUADIANA . em 28 de maio. |

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,

De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a conducção para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Tait
Rua dos Inglezes, 23, PORTO
R. Knowles & C.ª
Capellistas, 51—1.º, LISBOA

D. Estanislao Duran
Calle del Principe, 19, VIGO
D. Ricardo de Grioste
CARRIL

Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.